

A PERCEPÇÃO DA PARCERIA E A RELAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO

THE PERCEPTION OF PARTNERSHIP AND THE RELATIONSHIP WITH BREASTFEEDING

Barbara Neves de Miranda¹

Milena Campos Queiroz²

Giullia Bianca Ferraciolli do Couto³

Reobbe Aguiar Pereira⁴

RESUMO

Amamentação é a mais sábia estratégia de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Assim, o apoio das pessoas que convivem com a lactante é de extrema importância para estimular a persistência de amamentar. O objetivo deste estudo é analisar a percepção da parceria em relação ao seu papel, benefícios e dificuldades da amamentação. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio de questionários, sobre a temática, na Clínica de Educação para Saúde do IESC/FAG e na atenção primária da cidade de Pedro Afonso/TO. O estudo demonstrou que um número significativo dos participantes apresentou uma percepção satisfatória e atitudes positivas em relação à amamentação, comprovando que a participação da parceria durante o processo de amamentação é importante, além de gerar na lactante mais segurança e tranquilidade nesse período de amamentação. Assim, ressalta-se que a a parceira e o apoio familiar durante a amamentação são considerados componentes primordiais do cuidado à saúde do bebê e da mãe.

Palavras-chave: parceiro; pré-natal; aleitamento materno; auxílio.

ABSTRACT

Breastfeeding is the wisest bonding, affection, protection, and nutrition strategy for children. Thus, the support of people who are around a breastfeeding woman is extremely important to encourage the persistence of breastfeeding. This article aims to analyze the perception of partnership in relation to its role, benefits, and difficulties of breastfeeding. This is a descriptive study with a quantitative approach, carried out through questionnaires applied at the Health Education Clinic of IESC/FAG and at a primary care in the city of Pedro Afonso/TO. The study showed that a significant number of participants had a satisfactory perception and positive attitudes towards breastfeeding, suggesting that a partnership during the breastfeeding process is important, as it generates more safety and tranquility in this period. Thus, it is noteworthy that a partner's participation and family support during breastfeeding are considered essential components for the health care of the baby and mother.

¹ Graduação em Enfermagem pelo Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade de Guaraí. E-mail: barbarandm98@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pelo Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade de Guaraí. E-mail: milenaqueiroz246@icloud.com

³ Enfermeira, Mestre em Bioengenharia com Ênfase em Saúde, Docentes do curso de Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade de Guaraí. E-mail: giullia.couto@iescfag.edu.br

⁴ Enfermeiro, Mestre em Ciências Ambientais. Email: enfreobbe@gmail.com

Keywords: partnership; prenatal; breastfeeding; aid.

INTRODUÇÃO

Estudo realizado no Brasil demonstrou que o aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros dias após o nascimento em todas as partes do país continua diminuindo significativamente, sendo que no Nordeste (37%) demonstrou a maior possibilidade de destruição do AME. A região Norte (45%) e as regiões Centro e Oeste (45%) mantiveram o AME com maior frequência no mesmo período (BRASIL, 2009). Os resultados do estudo mostram que os valores médios do aleitamento materno exclusivo (AME) e do aleitamento materno total são de 23,4 dias e 10 meses, respectivamente, o que contraria as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2015; SILVA, 2012).

O ato de amamentar é a estratégia natural mais sensata de vínculo, afeto, proteção e nutrição dos filhos, é a intervenção mais sensível, econômica e eficaz para reduzir a morbimortalidade dos filhos, além de promover a saúde geral do casal.

Durante a amamentação, o apoio das pessoas que convivem com a lactante, sobretudo a parceria, sejam elas heterossexuais ou homossexuais, os avós da criança e outras pessoas significativas para a mulher é de extrema importância, pois trará um sentimento de segurança e conforto, promove um vínculo maior com os membros da família, além de estimular a persistência em amamentar por um período maior (TESTON, 2018).

No entanto, a parceria, provavelmente por falta de informação, muitas vezes não sabe de que maneira pode apoiar sua companheira. Tal dificuldade, comum diante do nascimento de um filho, poderia ser minimizada se as parcerias estivessem conscientes da importância do seu papel, não apenas nos cuidados com o bebê, mas também nos cuidados com a mulher. Estudos apontam que o tipo de relação e estrutura que o casal possui e o diálogo são ferramentas necessárias e eficazes na manutenção e incentivo à amamentação.

Portanto, entende-se que na atual estrutura familiar, as tarefas com a criança podem ser sempre compartilhadas, traçando assim um aprendizado e uma diminuição na sobrecarga para os envolvidos, dando assim uma independência e liberdade para o(a) companheiro(a).

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar a percepção da parceria em relação ao seu papel, benefícios e dificuldades da amamentação, em pacientes da enfermagem na Clínica de Educação para Saúde do Instituto Educacional Santa Catarina e da atenção primária na UBS I Tenente Salustiano Leandro de Oliveira da cidade de Pedro Afonso/TO.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com ênfase na saúde da criança. A pesquisa foi desenvolvida na Clínica de Educação para Saúde – CEPS, no município de Guaraí – TO e na Unidade Básica de Saúde Tenente Salustiano na cidade de Pedro Afonso – TO. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2020.

Os participantes da pesquisa foram parcerias que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão e que concordaram voluntariamente em participar do estudo, contabilizando um total de 28 pais. Os critérios de inclusão foram: todas as parcerias que convivam regularmente com a lactante e com o lactente que sejam maiores de 18

anos; ter mais de 6 meses de relacionamento sendo do mesmo sexo ou não; que as parcerias fossem mães, tias, avós e irmãos que vivam juntos em mesmo domicílio e realizem acompanhamento de puericultura na Clínica de Educação Para Saúde – CEPS, na UBS Tenente Salustiano e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos deste estudo parcerias que não convivam regularmente com a lactante e o lactente, parcerias que tenham relacionamento menor de 6 meses de duração, parceria que não tenham filhos ou que não acompanharam o período de amamentação diretamente dos lactentes de seu domicílio e menores de 18 anos ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes foram informados quanto aos objetivos e finalidades do estudo antes de assinarem o TCLE. Os pesquisadores estiveram à disposição durante e após a realização do questionário para eventuais dúvidas e esclarecimentos.

A coleta de dados foi realizada em uma sala ampla, climatizada e com boa iluminação, por meio de um formulário impresso contendo um total de 14 questões sendo elas: 3 discursivas, 3 objetivas de caráter pessoal e 8 objetivas sobre o olhar da parceria sobre a amamentação.

As informações coletadas foram organizadas, analisadas e posteriormente tabuladas através do Excel Office através de cálculos de porcentagem simples, apresentados em forma de tabela e gráficos. Em seguida, os resultados foram embasados teoricamente a partir de referências bibliográficas permitindo uma relação com os autores que discorrem do tema, cujo objetivo seja entender os resultados encontrados.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, respaldados à resolução CNS 466/2012. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Brasil, por meio do parecer nº 4.229.033.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados e analisados estão expostos, a seguir, em forma de tabela e gráficos. Em sua organização, os pontos foram apresentados e discutido em 3 tópicos, sendo eles: caracterização da amostra por meio da faixa etária, sexo, vínculo com a mãe, tempo de relacionamento e residência; conhecimento da parceria sobre amamentação e a percepção da parceria em relação ao seu papel na amamentação.

Tabela 01 - Distribuição das frequências simples e relativas referente à Caracterização dos participantes da pesquisa nos municípios de Guaraí e Pedro Afonso (TO), Brasil (2020).

VARIÁVEIS	N = 28	%
IDADE		
Menor que 18 anos	01	3,6%
Entre 18 a 25 anos	07	25%
Entre 25 a 35 anos	07	25%
Entre 35 a 45 anos	09	32,1%
Mais de 45 anos	04	14,3%
SEXO		
Masculino	12	42,9%
Feminino	16	57,1%
VÍNCULO COM A MÃE DO BEBÊ		
	N = 28	%

Marido	14	50%
Avó	02	7,1%
Sogra	0	0
Parente próxima	08	28,6%
Amigas (o)	02	7,1%
TEMPO DE RELACIONAMENTO	N = 28	%
Entre 1 a 5 anos	05	17,8%
Entre 5 a 10 anos	05	17,8%
Mais de 10 anos	18	64,4%
RESIDEM NA MESMA CASA	N = 28	%
Sim	17	64,3%
Não	11	35,7%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2020).

Os dados demonstrados na tabela descrevem a caracterização dos participantes da pesquisa. Quanto as idades dos entrevistados, 50% estão entre 18 e 35 anos, 32,1% entre 35 e 45 anos, 14,3% mais que 45 anos e 3,6% menores que 18 anos. Observa-se que a maior incidência de parcerias entrevistadas prevalece na faixa etária entre 18 e 35 anos. Outro dado é quanto ao sexo das parcerias, temos 51,1% de parcerias prevalecendo o sexo feminino e 42,9% de parcerias do sexo masculino. Já sobre o vínculo da parceria com a mãe do bebê, prevalecendo 50% marido, 28,6% parente próxima, 14,2% avó e amiga e 0% sogra. Temos o tempo de relacionamento sendo 64,4% maior que 10 anos e 35,6% entre 1 e 10 anos. Sobre a residência das parcerias, 64,3% estão na mesma casa e 35,7% não residem na mesma casa.

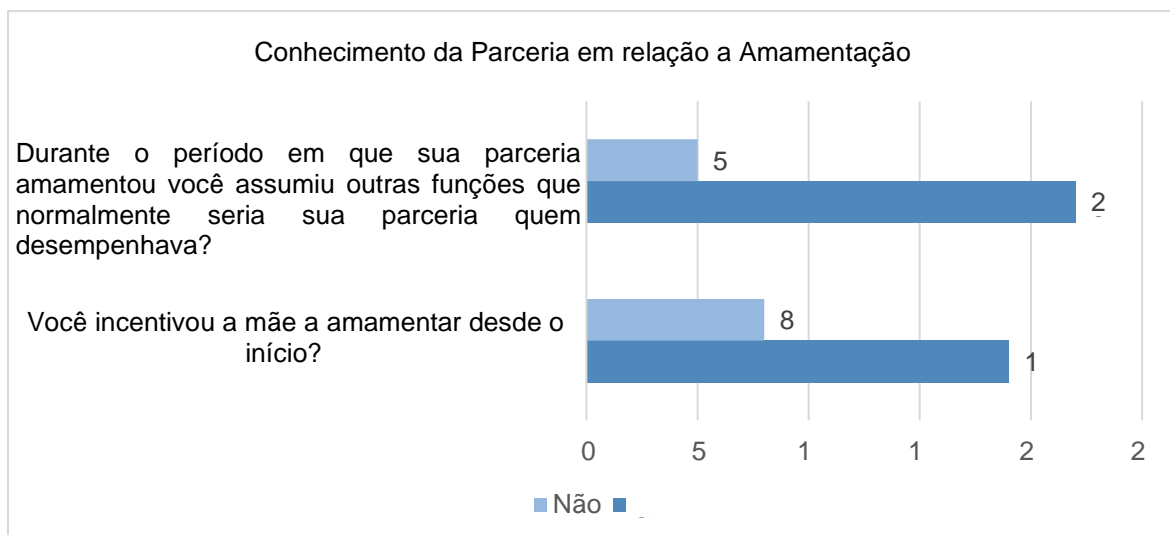
Alguns estudos apontam que as faixa etárias que mais aparecem em seus resultados são de participantes entre 26 a 39 anos, assim, os artigos sugerem que pais adultos e jovens possuem maior conhecimento sobre aleitamento materno. Além de que a presença de companheiro fixo contribui para que as mães prolonguem o seu período de lactação. Como em nosso estudo, que constatou que essa característica, ter mais de 10 anos de convívio, deve ser considerada como um elemento positivo na continuação da amamentação. Foi observado também que para obter um melhor resultado sobre o auxílio da parceria no momento do aleitamento materno é necessário que essa parceria seja inserida e orientada desde o pré-natal (SIQUEIRA, 2019).

No entanto, outros estudos, geralmente, contradizem nossa visão de que a influência e a participação do pai da criança no processo de amamentação da criança não são decisivas para o sucesso da amamentação exclusiva. Nos primeiros meses após o nascimento da criança, o comportamento comum é permanecer passivo, em vez de ajudar ou apoiar ativamente a esposa na amamentação. Essa atitude pode ser decorrente, entre outros fatores, da falta de estímulo dos profissionais de saúde, de familiares e, até mesmo, da própria esposa que desconsideram o seu conhecimento sobre o assunto ou iniciativas de apoio referentes a essa prática. Como reflexo dessa situação, o marido acredita que não deve se envolver no processo e que sua participação é irrelevante nessa fase, tanto para a esposa, como para o filho (SILVA, 2012).

Dessa maneira, nossos dados demonstram a compreensão dos pais sobre a importância do relacionamento parental e sua participação ativa no processo, pois esta compreensão e participação no apoio a amamentação exclusiva irá promover um maior vínculo com a parceira e incentivará a amamentação por um tempo maior. Em concordância com outras pesquisa constatou-se que as mulheres, mães, buscam

continuamente o apoio de seus parceiros, a fim de, facilitar o processo de amamentação, pois com esse apoio, elas sentem-se seguras e tranquilas para amamentar seus filhos (PONTES, 2008).

Gráfico 01 - Distribuição das frequências simples e relativas referente Conhecimento da parceria sobre amamentação nos municípios de Guaraí e Pedro Afonso (TO), Brasil (2020)



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2020).

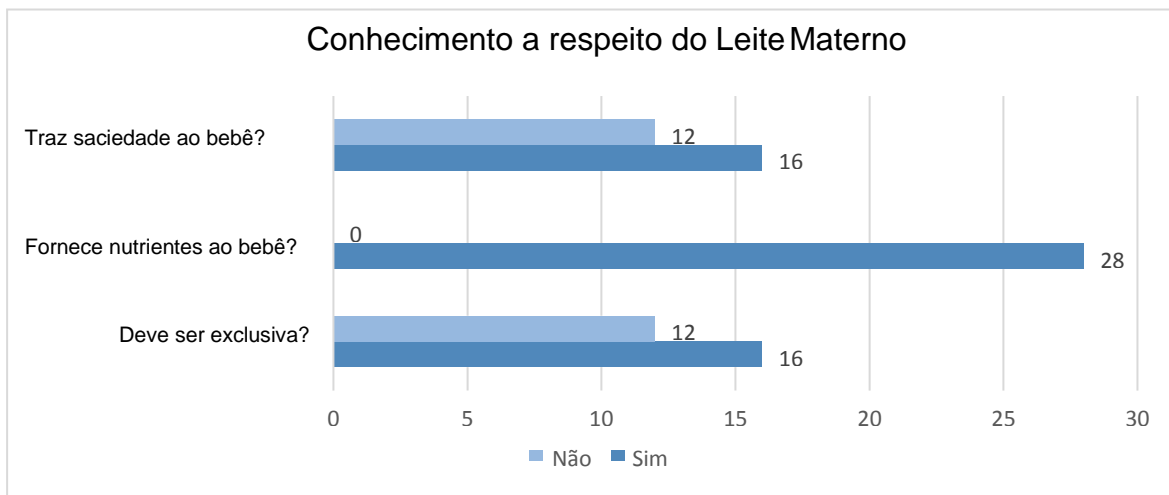
Os dados demonstrados na tabela descrevem o conhecimento da parceria em relação à amamentação. Dos dados apresentados no gráfico, 78,5% relataram que assumiu outras funções que normalmente não desempenhavam, demonstrando assim quanto o parceiro desempenha um papel ativo e assumindo novas responsabilidades e 17,8% dos entrevistados não assumiram outras funções que normalmente seriam de sua parceria. Em relação ao incentivo ao aleitamento materno, 67,8% relatam incentivo da amamentação desde o início do puerpério e 28,5% dos participantes afirmaram que não incentivaram a mãe na amamentação. A pesquisa demonstra que 79% dos participantes relataram que assumiram outras funções, que normalmente não desempenhavam, e que incentivam o aleitamento materno desde o início. Demonstrando, assim, que quando o parceiro desempenha um papel ativo, assumindo novas responsabilidades e incentivando a mãe na amamentação, essa tem mais segurança e apoio.

A participação e o apoio oferecidos pela parceria da mãe do bebê auxiliam tolerar com maior facilidade as dores e a ansiedade na hora da amamentação, no qual é um período muito importante. A parceria deve se mostrar acessível para cuidar tanto da criança, como das tarefas domésticas, evitando assim, o desgaste emocional da mulher e assim desenvolvendo o vínculo e a prática da paternidade (PETITO, 2015). O conjunto familiar desempenha papéis sociais sustentadas por relações de intimidade, afeto e, especialmente, apoio solidário e é percebida como um sistema de relações contínuas interligadas, instituída por laços de parentesco e por uma rede de apoio social para a sua própria sobrevivência. Sendo assim, a família representa o agente socializador primário que pratica o cuidado, que dá apoio e conselhos, que ensina a viver, amar, sentir, a se cuidar e cuidar do outro (SOUSA, 2013; PRATES, 2015).

Acredita-se que o ato da amamentação é motivado por sentimentos do pai, do avó ou de outros familiares, de conselhos ou opiniões, de incentivo da família,

principalmente do pai, a participação do pai na amamentação é essencial em todo o processo do aleitamento materno.

Gráfico 02 - Distribuição das frequências simples e relativas referente Conhecimento da parceria sobre amamentação nos municípios de Guaraí e Pedro Afonso (TO), Brasil (2020)



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2020).

Os dados, demonstrados no gráfico acima, descrevem o conhecimento da parceria a respeito do leite materno. 57,1% acreditam que o leite materno traz saciedade ao bebê e 42,8% que ele não traz saciedade. Quanto ao fornecimento de nutrientes ao bebê através do leite materno, 100% acreditam que o leite materno fornece, sim, nutrientes essenciais ao bebê. Já para exclusividade da amamentação, 57,1% acreditam que o aleitamento materno deve ser exclusivo e 42,8% que a amamentação deve ter algum complemento.

Este estudo demonstrou que em todos os questionamentos a respeito do leite materno, a maioria dos participantes considera que o leite materno traz saciedade, fornece nutrientes e deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, confirmando que os participantes têm um conhecimento correto em relação ao aleitamento materno.

O leite materno único e incomparável é um alimento ideal para crianças, pois pode se adaptar totalmente às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Embora a indústria tenha trabalhado muito para modificar o leite de outros mamíferos (como gado) para torná-lo mais adequado para crianças pequenas, não existe outro leite semelhante. É o único leite que contém anticorpos e outras substâncias que podem evitar que os lactentes contraiam infecções comuns durante a amamentação, como diarreia, infecções respiratórias, infecções de ouvido (otite média), etc.

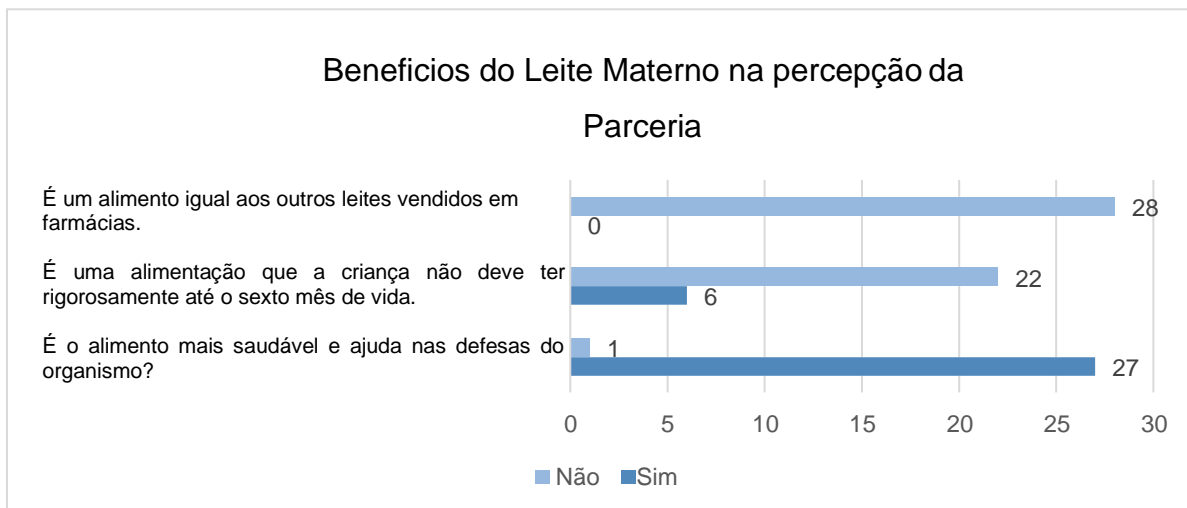
Os primeiros dois anos de vida têm uma influência decisiva no crescimento e desenvolvimento da criança e vão ter uma influência ao longo da vida. Nesse período, a amamentação pode prevenir o aparecimento de várias doenças na vida adulta. Crianças amamentadas têm menor incidência de alergias, infecções, diarreia, doenças respiratórias e infecções de ouvido, e são menos propensas a desenvolver obesidade e diabetes tipo 2 (BRASIL, 2019).

O aleitamento materno é essencial na primeira hora de vida tanto para o bebê quanto para a mãe, pois ajuda a contrair o útero e reduz o risco de sangramento. E, além das questões de saúde, a amamentação também fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho. Quase todas as mães têm a amamentação bem-sucedida.

É importante ressaltar que aquelas mães que não têm confiança na

amamentação precisam do incentivo e do apoio prático da parceria, assim como da família e dos amigos. A gentes de saúde, organizações femininas, a mídia e os empregadores também podem oferecer o seu apoio. Todos devem ter acesso às informações sobre os benefícios do aleitamento materno (UNICEF, 2020).

Gráfico 03 - Distribuição das frequências simples e relativas referente Conhecimento da parceria sobre amamentação nos municípios de Guaraí e Pedro Afonso (TO), Brasil (2020)



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2020).

Dos dados, representados na tabela, sobre os benefícios do leite materno na percepção da parceria, 100 % concordam que o leite materno não é um alimento igual aos outros vendidos em farmácias. Em relação se o aleitamento materno é mais saudável e ajuda nas defesas do organismo, 96,4% afirmam que é mais saudável e 3,5% negou que o aleitamento não é o mais saudável. Outro dado demonstrou que 78,5% dos participantes não consideram que é uma alimentação que a criança deve ter rigorosamente até o sexto mês de vida e 21,4% já consideram que a criança deve ter a alimentação até o sexto mês de vida.

O aleitamento materno tem nutrientes em quantidades essenciais para a proteção imunitária e defesa do organismo de um bebê no primeiro ano de vivência, e sendo assim tão importante amamentar porque diminui a mortalidade infantil, reduz a possibilidade de a criança ter alergias, infecções, diarreias, doenças respiratórias, otites, obesidade e diabetes tipo 2 além da criança, traz benefícios a mãe.

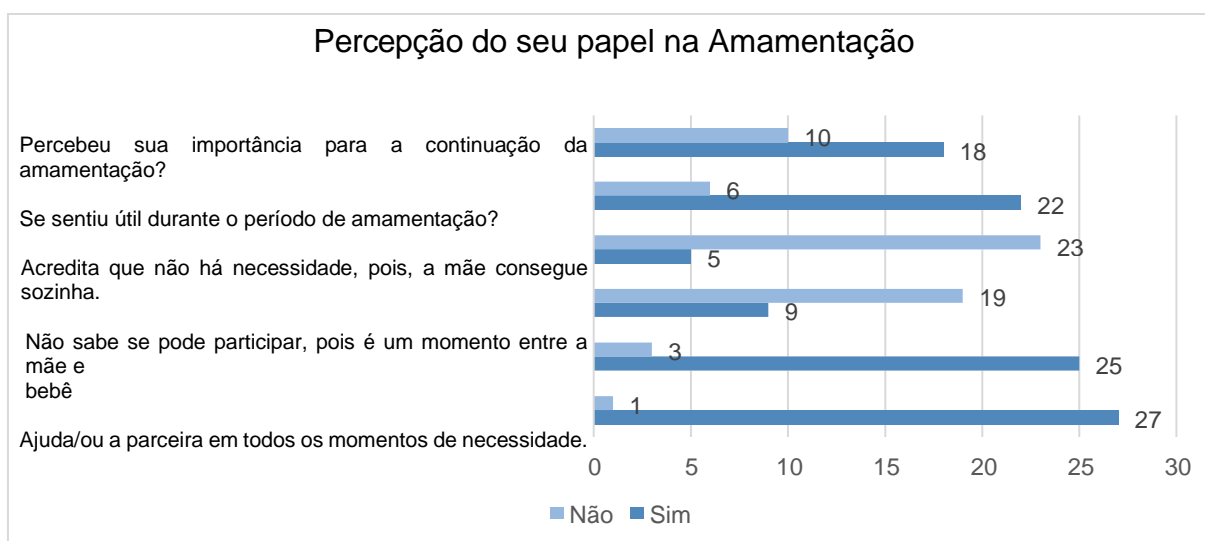
É capaz mencionar mais benefícios como o estabelecimento do vínculo mãe-bebê, ajudar para que o bebê conviva melhor com outras pessoas, desenvolvimento dos dentes, formação do sistema imunológico e ajuda no desenvolvimento e crescimento da criança. Os benefícios não só trazem para o bebê, como também pode trazer muitos benefícios para a mãe a curto prazo pois, ajuda na redução do sangramento pós-parto, o retorno uterino ao estado normal mais rápido, previne hemorragias e anemia. Além do mais possui efeitos positivos a longo prazo, como a redução da incidência de câncer de ovário e de mama, redução do risco de desenvolver diabetes tipo 2 (PETITO, 2015).

A amamentação pode melhorar a qualidade de vida familiar, pois as crianças amamentadas ficam menos doentes e requerem menos tratamentos médicos, hospitalizações e medicamentos, o que pode reduzir o número de absenteísmo dos pais ao trabalho, reduzir gastos e eventos estressantes. Além disso, quando a amamentação é bem-sucedida, mães e filhos serão mais felizes, o que tem impacto

nas relações familiares e, também na qualidade de vida dessas famílias (COSTA, 2019).

Assim, esse resultado nos trouxe a percepção de que mesmo a parceria sendo ciente dos benefícios do quanto a amamentação é importante e o como ela precisa ser incentivada, esses, ainda, acreditam que o leite materno não é suficiente para a criança até os seis meses de vida. Dessa maneira, vale ressaltar a importância de promover continuamente as informações em relação à potência e à indicação do aleitamento materno até os 6 meses de vida.

Gráfico 04 - Distribuição das frequências simples e relativas referente a Percepção da parceria em relação ao seu papel na amamentação nos municípios de Guaraí e Pedro Afonso (TO), Brasil (2020)



Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2020).

Conforme dados obtidos no gráfico acima sobre a percepção do papel da parceria na amamentação, 64,2% perceberam a sua importância para a continuação da amamentação e 35,7% dos entrevistados que não perceberam essa importância. Também, 78,5% se sentiram útil durante o período de amamentação e 21,4% tiveram sentimento contrário. 82,1% dos entrevistados acreditam que não há necessidade da sua participação, pois a mãe consegue sozinha e 17,8% dizem que a sua participação é importante para ajudar a mãe. 67,8% das parcerias entrevistadas afirmaram que não sabem se podem participar, pois é um momento somente de mãe e bebê, já 32,1% deles sabem como podem participar desse momento. 89,2% ajudaram a mãe em todos os momentos de necessidade e 10,7% não ajudaram a mãe em todos os momentos de necessidade. Por fim, 96,4% incentivaram a mãe a durante o período de amamentação ofertando apoio e carinho, já 3,5% afirmaram não ter incentivado.

O estudo demonstrou que para todos os questionamentos realizados, a parceria entende o seu papel e a importância dele para a continuação da amamentação, também que as parcerias buscam conhecer sobre o aleitamento para poderem ajudar a mãe e se preocupam com os sentimentos dela naquele momento.

Estudos apontam que quanto a prática da amamentação vista como um processo susceptível a influências múltiplas, os membros familiares são responsáveis pela maior parcela de interferências sobre a decisão de amamentar, destacando-se aqui as intervenções negativas sobre esse processo natural. “A opinião da família tem ocasionado interferências que levam ao desmame precoce.” (PASSOS, 2019)

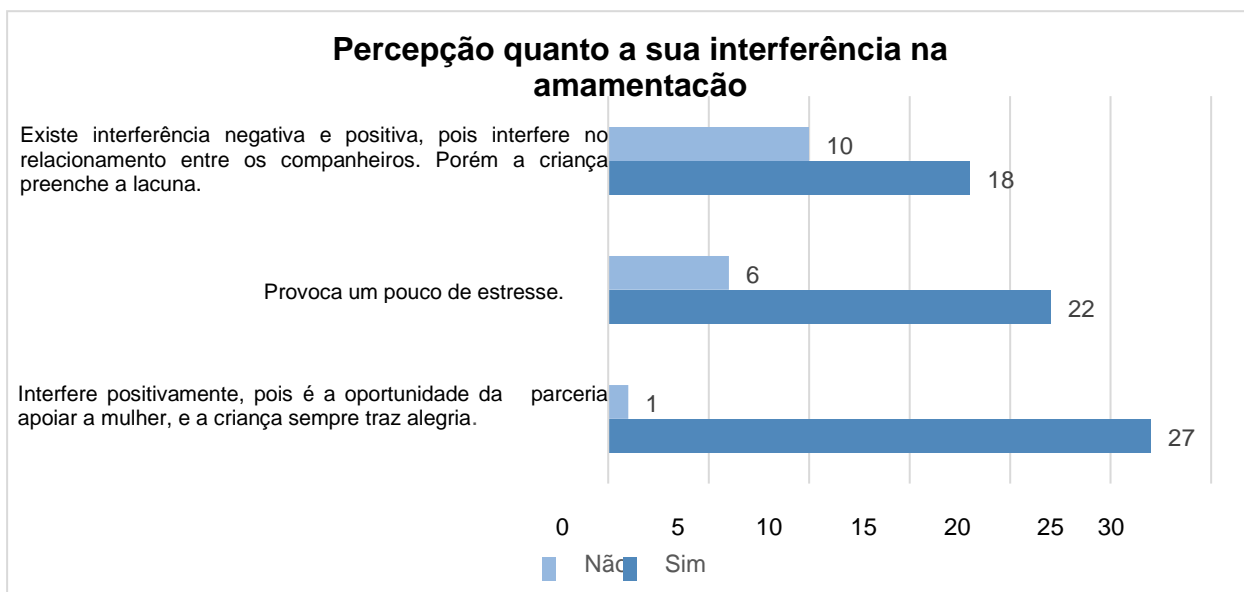
A experiência de mães que amamentam comprova que o leite materno é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Agora, eles não querem que suas filhas deem a seus netos outra comida. Portanto, eles encorajam a atitude certa e sábia para eles. Desse modo, fica claro que desejam que suas filhas desfrutem da felicidade e do bem que a amamentação lhes traz, enquanto seus netos têm a saúde de seus filhos (LIMA, 2017).

O envolvimento do parceiro em todas as fases da gestação, parto e puerpério é importante para a decisão de adesão ao AM. Durante o pré-natal, o casal será orientado e terá a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre o aleitamento materno para que os homens possam entender melhor os benefícios do leite materno para mulheres e bebês e a economia que o AM pode fornecer a família. Dessa forma, ele pode apoiar a mulher, com apoio emocional e ajudá-la a superar as crises ou dificuldades que possam surgir durante a amamentação. Portanto, o pai pode sentir a parte indispensável desse período, que é muito importante para a mãe e para o recém-nascido.

A influência da família, principalmente da avó, tem papel direto e decisivo na herança e manutenção da amamentação, sendo caracterizada por herdeira de uma longa experiência de vida. Estudos têm demonstrado que as avós têm um impacto negativo na manutenção do AM, a razão para isto é que a avó “carregou uma herança cultural com o apoio da experiência e do saber dos antepassados, e com base no bom senso, tentou dar chá ao bebê ou dizer que o leite materno é fraco/não chega.” (COSTA, 2019)

Porém, foi visível durante a coleta de dados que as mulheres se sentiam mais seguras e até mais valorizadas quando as parcerias estavam envolvidas ativamente durante o período de amamentação. Foi nítido que aqueles que foram inclusos no processo desde o pré-natal buscaram saber mais sobre o assunto, como poderiam realmente ajudar.

Gráfico 05 - Distribuição das frequências simples e relativas referente a Percepção da parceria em relação ao seu papel na amamentação nos municípios de Guaraí e Pedro Afonso (TO), Brasil (2020)



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2020).

Conforme dados representados no gráfico, sobre a percepção quanto a sua

interferência na amamentação, 96,4% afirmam que o apoio da parceria interferem positivamente no processo de amamentação, pois este auxílio é a oportunidade de a parceria demonstrar seu amor e cuidado para com a mulher e a criança, 3,5% não concorda o apoio da parceria causam qualquer interferência no processo da amamentação.

Quando a percepção do parceiro em relação a sua interferência (sugestões, conselhos e opiniões) no processo de amamentação observa-se que 78,5% afirmam que suas sugestões e opiniões provocam estresse na parceira e 21,4% negam provocar este estresse por meio de suas intervenções

Ainda quanto a percepção da parceria em relação ao auxílio prestado a mãe, os dados demonstram que 64,2% afirmam interferência tem lados negativos e positivos, pois interfere no também no relacionamento entre os companheiros, porém a criança reestaura este vínculo .

A parceria da lactente acredita que, na maioria das vezes, no período da amamentação, precisa de uma pessoa para auxiliá-la no autocuidado da criança, e, geralmente, não seja uma pessoa do sexo masculino e, sim, do sexo feminino, como a mãe, a sogra, a irmã ou um outro familiar mais próximo. Nessa situação, algumas parcerias se sentem colocadas em último lugar como responsável pela realização do autocuidado.

A maioria dos parceiros preocupam-se com o fato de as mulheres não estarem prestando atenção suficiente ao casamento, o que os deixa frustrados porque não as informaram sobre sua disposição de participar dos cuidados com o bebê. A infância fortaleceu o relacionamento com o filho, causando desarmonia entre marido e mulher. Pais e mães são igualmente importantes no crescimento da criança e na participação na maturidade, não apenas na esfera física, mas também na esfera emocional. Após o nascimento do bebê, o pai sentirá que não há espaço suficiente para expressar seus sentimentos, pois a atenção se volta para a mãe e para o bebê, então ele é rejeitado e repellido, não há espaço ao lado da esposa/mãe, e sentimentos egoístas podem aparecer e desaparecer gradualmente quando se começa a amamentar (DE RESENDE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho, observou-se que a faixa etária em que se encontram as parcerias interfere na continuação ou não da amamentação. A parceria se sente útil ao poder ajudar a mãe nesse período, que as mesmas buscam saber mais a fundo para poderem ajudar corretamente e que entendem a importância e a necessidade do aleitamento materno exclusivo.

Assim, foi possível analisar o quanto é importante o auxílio da parceria no período do aleitamento materno e como a informação adquirida no pré-natal faz com que as parcerias estejam mais presentes e busquem cada vez mais entender como podem ajudar nesse período tão importante para a mãe e o bebê. Que a participação da família faz com que a mãe se sinta mais segura e confortável para as adversidades do momento.

Desse modo, vemos como é necessária uma modificação na visão da equipe de enfermagem, ainda durante o pré-natal, ao invés de incentivarmos apenas os homens, também devemos ter uma visão de todas as formas de parceria, podendo ser parcerias homoafetivas, os avós, parentes próximos ou até mesmo amigos (as) para que sejam educadas de forma continuada e que se vejam com agente ativo e

importante em todo o processo da amamentação

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Sandra Mara Chaves; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2004. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v26i1.1606> Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1606>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos atenção básica de biblioteca virtual em saúde do ministério da saúde** – 2019. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs. Acesso em: 08 out.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar** 2. ed. 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 09 out.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar**. 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde**. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / ministério da saúde, secretaria de atenção primária à saúde, departamento de promoção da saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Acesso em: 09 out. 2020.

COSTA, S., FETTERMANN; F. A.; AZEVEDO, L. da S. de.; FREITAS, H. M. B. De; BORDIGNON, J. S.; DONADUZZI, D. S. da S. A prática do aleitamento materno na percepção de mulheres primigestas. **Vivências**, 15(29), 289-310. São Paulo, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i29.90> Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/download/90/63>. Acesso em: 10 out. 2020.

DE RESENDE, Tatiana Carneiro *et al.* Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 30, n. 3, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/23591/14294>. Acesso em: 10 out. 2020.

DOS SANTOS, Andréia Andrade *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do

desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, São João del-Rei-MG , v. 2, p. E2232-E2232, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2232.2020> Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232/1256>. Acesso em: 10 out. 2020.

LIMA, Janete Pereira; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira; PÍCOLI, Renata Palópoli. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enferm**, Campo Grande-MS, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846> Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f9bd/59ff9cf1d3c7bca4c29e6963b021969a0efe.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

PASSOS, Isadora V. de C.; RIBEIRO, Débora CC. **Aleitamento materno e sua influência na vinculação entre mãe-bebê**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/1126/1/Aleitamento%20Materno%20e%20sua%20Influ%20aancia%20na%20Vincula%20a7%20a3o%20entre%20M%20a3e-Beb%20aa.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

PETITO, Anamaria Donato Castro et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, Ceres-GO, v. 4, n.1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.36607/refacer.v4i1.3367> Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3367/2> 367. Acesso em: 11 out. 2020.

PINTO, K. R. T. F. *et al.* Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Journal of Nursing and Health**, Londrina-PR, v. 8, n. 1, p. 1-12, 2018. DOI: 8(1): e188106. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2018/bde-33780/bde-33780-656.pdf> . Acesso em: 22 out. 2020.

PONTES, Cleide M.; ALEXANDRINO, Aline C.; OSÓRIO, Mônica M. The participation of fathers in the breastfeeding process: experiences, knowledge, behaviors and emotions. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro -RJ, v. 84, n. 4, P. 357-364, 2008. DOI: 10.2223/JPED.1814. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572008000400012 . Acesso em: 22 out. 2020.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de Apoio Social de Puérperas na Prática da Amamentação. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0310.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

SANTOS, Sheyla Lisbôa dos. **Adesão à amamentação influência da família e o**

papel do enfermeiro. Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24783/1/2019_SheylaLisboadosSantos_tcc.pdf . Acesso em: 25 out. 2020.

SERAFIM, Deise. Estudo das opiniões do pai sobre o aleitamento materno e sua participação neste processo. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo-SP, v. 9, n. 1, 1999. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.38589> Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38589/41432>. Acesso em: 01 out. 2020.

SILVA, Bruna Turaça; SANTIAGO, Luciano Borges; LAMONIER, Joel Alves. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 122-130, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000100018> Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822012000100018&script=sci_arttext. Acesso em: 01 out. 2020.

SILVA, Priscila Palma da et al. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Revista Paulista De Pediatria**, São Paulo-SP, v. 30, n. 3, p. 306-313, 2012. DOI: 30(3): 306-313 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-05822012000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 01 out. 2020.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola et al. Compreensão do papel do homem no processo de amamentação sob ótica dos profissionais de saúde. **CIAIQ2019**, Lisboa-Portugal. v. 2, p. 843-852, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2019/article/view/2157/2084>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SOUSA, Alder Mourão de; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da literatura e metassíntese. **Revista Panamericana de Salud Publica**, São Paulo-SP, v. 34, p. 127-134, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2013.v34n2/127-134>. Acesso em: 15 nov. 2020.

TESTON, Elen Ferraz et al. Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del-Rei , v. 8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2723> Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2723>. Acesso em: 01 nov. 2020.